

## Jornadas de Estudos Urbanos 2023

1-2 Junho 2023, ISCTE (sala AA406 – Clube Iscte)

**Doutoramento em Estudos Urbanos (DEU)**

**Mestrado em Estudos Urbanos (MEU)**

**(ISCTE-IUL e NOVA FCSH, em associação)**

### Programa – Síntese

#### 1 de Junho

**14:00 - 14:15 - Abertura**

**14:15 - 16:00 - Sessão de apresentações DEU #1**

- Lucca Viersa
- Cristian Adorean
- Sofia Dias
- Julia Lyra

**16:00 - 17:00 - *Extended coffee break* - Sessão de convívio entre alunos do DEU e MEU**

**17:00 – 18:30 - Sessão de Apresentações MEU #1**

- Mesa 1: Habitação  
Com Tânia de Lemos, Ana Paula Pereira
- Mesa 2 – Movimentos Sociais  
Com Maria Runkel Cardoso, Elena Hernandez

#### 2 de Junho:

**14:00 - 15:45 - Sessão de apresentações DEU #2**

- Ana Cravinho
- Sara Silva Lopes
- Catarina Mateus
- Daniela Neves Borges

**15:45 - 16:00 - *Coffee break***

**16:00 - 17:00 - Painel "Os Estudos Urbanos em Portugal hoje"**

Com Joana Cunha Leal, Teresa Madeira, Teresa Costa Pinto, João Pedro Nunes  
(moderação de Pedro Costa)

**17:00 – 18:30 - Sessão de Apresentações MEU #2**

Mesa 3: Metodologias  
Bruna Pontes, Miguel Serrano, Jessica Chagas Barros, Sara Martins

**18:30 - Encerramento**

Organização: Pedro Costa (DEU), Teresa Costa Pinto e João Pedro Nunes (MEU)

## Programa Detalhado

### 1 de Junho

#### 14:00 - 14:15 – Abertura

#### 14:15 - 16:00 - Sessão de apresentações DEU #1 (dissertações em curso)

##### - Lucca Viersa (15 min)

##### ***“Lost in Mobilities: Fluxos e transformações urbanas no Largo do Intendente e arredores”***

O Largo do Intendente é um território marcado pela sobreposição de distintas formas de mobilidades. Nos últimos anos os fluxos que atravessam esse espaço se diversificaram e se intensificaram. Esse processo está conectado a uma série de intervenções urbanas realizadas no território e possui diversos efeitos sociais. Nesta apresentação busca-se mostrar alguns resultados preliminares de uma investigação de caráter etnográfico, desenvolvida ao longo de um ano e meio, que tem como objetivo compreender as diferentes formas de sociabilidade e práticas diárias de resistência que ocorrem no Intendente.

##### - Cristian Adorean (15 min)

##### ***“Desafios e Oportunidades da Governança da Micromobilidade Urbana. Estudos de caso: Lisboa, Cluj-Napoca e Madrid - Processo de recolha e validação de dados”***

Uma vez fechada a etapa de recolha de dados, incluindo a mobilidade em Madrid, na Universidade Autónoma, torna-se fulcral começar a analisar os dados, avaliar e validar os resultados obtidos. Neste contexto, a proposta de apresentação para as Jornadas de Estudos Urbanos 2023 consiste na elaboração de um breve ponto de situação do projeto de tese, com enfoque na etapa de recolha de dados (inquéritos) que terminou recentemente e nas principais diferenças entre as realidades verificadas nas três cidades estudos de caso.

##### - Sofia Dias (15 min)

##### ***“Futures in action: ateliers como modelo de ação”***

A nossa apresentação consiste na exposição dos ateliers realizados no âmbito do conjunto de ações que designamos por “futuros em ação”, nos quais se testaram um modelo de construção genérico para a construção de ações desta tipologia. Exploraremos exercícios de implantação testadas com ações temáticas da nossa autoria, das quais mencioná-los “como ser um bom antepassado”, testado no âmbito do seminário internacional de Design realizado no IPL e “S.I. Lab”, realizado no âmbito da Design week de Milão. Faremos igualmente uma crítica sobre os mesmos de forma a avaliar possíveis iterações e/ou a validação do modelo de forma a prosseguir com outras construções temáticas.

##### - Julia Lyra (15 min)

##### ***“Trajetórias e vivências cotidianas de trabalhadoras domésticas na cidade de Lisboa: Um olhar teórico e metodológico”***

Esta apresentação tem como objetivo discutir o marco teórico e metodológico da tese de doutoramento em curso, que centra-se na vivência urbana de trabalhadoras domésticas da cidade de Lisboa. Utilizando como recurso principal a memória, a investigação em questão propõe o resgate das trajetórias de vida de trabalhadoras para compreender suas sociabilidades, práticas cotidianas, as posições em que se situam na cidade e como elas as percebem. Em um primeiro momento, a apresentação pretende discutir o referencial teórico-conceitual em construção, que busca traçar uma relação entre seus processos migratórios, suas fixações no território, os impactos do trabalho realizado no espaço privado de outrem e seus padrões de deslocamento e usos dos espaços urbanos. Depois, aborda as escolhas metodológicas da investigação, que utiliza-se da leitura de narrativas que englobam uma visão multiescalar e incorpora seus fluxos e fixos (Santos, 2006), ou seja, suas permanências – moradia, trabalho e demais atividades - e suas ligações - movimentos cotidianos e trajetórias de migração.

##### - Discussão (45m) (moderação por Pedro Costa)

## **16:00 - 17:00 - Extended coffee break - Sessão de convívio entre alunos do DEU e MEU**

### **17:00 – 18:30 - Sessão de Apresentações MEU #1** (dissertações concluídas)

#### **Mesa 1 – Habitação**

- **Tânia de Lemos** (15m)

#### ***“A (Re)construção da Imagem da Cidade: a Lisboa da segunda década do século XXI”***

A inserção das cidades no mercado mundial, no cenário da globalização, passou a integrar a agenda dos governos locais, com a emergência do empreendedorismo urbano e o aumento da competitividade entre cidades. Desde os anos 1990, em Lisboa, é adotado o planeamento estratégico como resposta às exigências do mercado mundial de cidades. Mas foi a partir do ano de 2006, com a criação do Comissariado e Projeto de Revitalização da Baixa-Chiado, que as estratégias para o renascimento urbano e transformação da imagem de Lisboa foram firmadas, além da criação de consensos sobre a necessidade desta transformação devido à profunda crise associada à uma imagem defasada de cidade. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é entender as transformações físicas, sociais e simbólicas da cidade de Lisboa, em termos de imagem e conteúdo, através da análise dos principais documentos estratégicos disponibilizados no período de 2006 a 2018, dos instrumentos de marketing e turismo urbano e de reabilitação do edificado. A partir de uma abordagem teórico-histórica para definir as principais estratégias utilizadas em estudos de outras cidades, foram enfatizadas as de maior impacto para Lisboa. Assim, os documentos e planos estratégicos, além de notícias e publicações para fundamentar e contextualizar as análises, foram selecionados e analisados, nomeadamente: Plano de Revitalização da Baixa-Chiado; Plano Frente Ribeirinha; Plano Diretor Municipal de Lisboa; Carta Estratégica de Lisboa; Estratégia de Reabilitação de Lisboa e Planos Estratégicos de Turismo. O renascimento urbano de Lisboa passou por uma preparação do terreno com a redescoberta de seu centro histórico, juntamente com a religação da cidade com o rio Tejo, e suas potencialidades para reabilitação do edificado, turismo e marketing. Neste novo momento, a identidade de Lisboa é questionada por não corresponder a imagem almejada de cidade e o consenso de necessidade de mudança e superação da crise é reafirmado pela presença da Troika, abrindo caminho para utilização de ferramentas de liberalização do mercado de arrendamento e reabilitação do edificado, logo, intensificando o turismo. Além disso, a incessante busca por investimento estrangeiro, favoreceu a criação da marca Lisboa, para facilitar a sua promoção internacional, destacando-se o papel da Invest Lisboa e do Turismo de Lisboa. Por fim, o alinhamento e convergência de parcerias, estratégias e planos possibilitou a reconstrução da imagem de Lisboa e sua afirmação no mercado mundial de cidades.

- **Ana Paula Pereira** (15m)

#### ***“Sou mesmo do bairro? Habitação social e processos de realojamento no Concelho de Oeiras: O Bairro Dr. Francisco Sá Carneiro - Laveiras-Caxias”***

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, consagra a habitação adequada como um direito a um padrão de vida adequado e o seu acesso é um desafio global, devido ao aumento da população e às pressões causadas por este aumento. Em Portugal, o problema da habitação vem de longa data e o problema dos bairros de barracas presentes, principalmente nas periferias dos grandes centros metropolitanos, foi um desafio a ultrapassar, não estando o problema da habitação resolvido. Pretende-se analisar o contexto das políticas e programas habitacionais em Portugal, no pós 25 de Abril de 1974, utilizadas para a resolução desta questão, cruzando os problemas consequentes destes realojamentos com a segregação urbana que estes espaços sofrem, originando problemas de integração, de relações sociais e identidade neste contexto. Utilizando a metodologia de estudo de caso, como objeto empírico para este estudo foi escolhido o concelho de Oeiras, tendo como objetivo específico o Bairro Dr. Francisco Sá Carneiro, em Laveiras-Caxias. Para a realização do estudo, efetuaram-se entrevistas biográficas a vários moradores que foram realojados no bairro, habitantes do concelho que habitavam nos vários bairros de lata existentes e locais degradados, através de duas modalidades, o arrendamento e a compra. Pretende-se perceber através deste trabalho se o modelo de realojamento e a arquitetura realizada no bairro, constituíram ou não um modelo de sucesso, para que os seus moradores se sintam integrados e tenham desenvolvido um sentimento de pertença e de identidade para com o bairro.

- **Discussão** (15m) (moderação por Teresa Costa Pinto e João Pedro Nunes)

## **Mesa 2 – Movimentos Sociais**

**- Maria Runkel Cardoso (15m)**

### ***“A rua como espaço de fala: contestação de movimentos migrantes sobre a política no Brasil a partir de Lisboa”***

Partindo dos grupos ativistas brasileiros, esta dissertação procurou compreender como é utilizado o espaço público em momentos de contestação e a sua relação com uma esfera política transnacional. O foco no Coletivo Andorinha e noutros grupos ativistas deu-se através de uma investigação etnográfica entre novembro de 2018 e junho de 2019, que visou explorar o surgimento do grupo, os seus objetivos e as suas formas de atuação. Através da participação nas reuniões e manifestações, juntamente com a realização de entrevistas aos membros do Coletivo Andorinha, mas também de alguns membros do Núcleo do Partido de Trabalhadores (PT) de Lisboa, Juventude do PT e Contra o Ódio-Pela Democracia, foi possível desenvolver os tópicos presentes na dissertação. O acompanhamento próximo e a transcrição extensiva das conversas, serviram como base para as discussões centrais, a relação do grupo com a rua, com o Brasil e com a luta internacional. É abordada a ocupação do espaço público, neste caso, a Praça Luís de Camões, através da importância que demonstra ter para o grupo, o papel central na ideia de resistência e como se transforma num momento de conexão entre os participantes, ajudando a criar a sensação de pertença entre todos os que ocupam aquele espaço público. A relação entre Lisboa e o Brasil é exposta nas várias ações e discursos, principalmente seguindo o objetivo de colocar na agenda política portuguesa as questões do Brasil. Desta forma, foi possível compreender a utilização do espaço público como lugar de excelência para a contestação e a esfera política transnacional como campo necessário para a existência do grupo. A presente dissertação parte assim de um trabalho antropológico feito num contexto migratório, com base empírica no meio urbano, onde as discussões dos interlocutores não se centram apenas no processo migratório, mas também numa problemática geral; a pertença a uma cidadania global. Uma pertença que extrapola a rua e a luta individual para se posicionar num projeto internacional de defesa da democracia.

**- Elena Hernandez (15m)**

### ***“Performing housing activism: the right to the city, longing for intersectional social justice”***

Esta tese oferece uma visão sobre como se mostra solidariedade e o apoio mútuo em ambientes sociais e culturais, como redes de ativismo em torno do direito à habitação. Portanto, a pesquisa segue a ideia de que as pessoas estão agindo e reivindicando o seu direito à cidade (e à moradia). O ativismo habitacional pode ser entendido como uma manifestação da luta pelo direito à cidade, apresentada por Lefebvre (1968). Esta pesquisa é inspirada na observação de pesquisas anteriores, de que as práticas de cuidado coletivo e ajuda mútua são marcos de valores cruciais nas organizações de direito à cidade e habitação. Essas práticas de cuidado são essenciais para a reivindicação dos direitos sociais. Portanto, esta pesquisa defende que as práticas de cuidado são específicas para esses movimentos. Segue uma lógica de compreensão coletiva e relacional. A parte empírica mostra como as micropráticas de cuidado mútuo se parecem quando personas aproximam-se a uma organização de movimento social, muitas vezes como último recurso. Focar-se principalmente na prática da assembleia e mostrará quais os valores que são transmitidos e repetidos. Este trabalho fornece uma perspetiva interna mediado pela etnografia ativista.

**- Discussão (15m)** (moderação por Teresa Costa Pinto e João Pedro Nunes)

## **2 de Junho:**

**14:00 - 15:45 - Sessão de apresentações DEU #2** (dissertações em curso)

**- Ana Cravinho (15 min)**

### ***“Indicadores do Espaço Urbano – Para uma análise e caracterização dos Espaços Públicos”***

O presente resumo propõe caracterizar e avaliar dois espaços públicos através de uma matriz de indicadores quantitativos e qualitativos do espaço urbano. A construção da matriz de indicadores do espaço urbano proposta, terá por base uma pesquisa bibliográfica, no âmbito dos Estudos Urbanos. Os espaços públicos – Praça de São Paulo e Miradouro de Santa Catarina, ambos na freguesia da Misericórdia, em Lisboa, foram selecionados como

casos de estudo, no âmbito de uma Tese de doutoramento em Estudos Urbanos (Iscte-IUL e FCSH-UNOVA), que reflete sobre fenómenos de segregação e inclusão, encontro e conflito, nos espaços públicos e tem como título: Espaço Público - Dinâmicas de Conflito. Com o apoio da Bolsa de Investigação no âmbito do Projeto de Investigação “UrbanoScenes. Post-colonial imaginaries of urbanisation: A future-oriented investigation from Portugal and Angola” (PTDC/GES-URB/1053/2021) - Bolsa BI/14/2021, financiada por fundos nacionais através da FCT/MCTES, da Unidade de Investigação - Centro de Estudos Sobre a Mudança Socioeconómica e o Território –DINÂMIA’CET-Iscte.

**- Sara Silva Lopes e Teresa Marat-Mendes (15 min)**

***“Revisão narrativa de literatura interdisciplinar: Aplicação ao estudo da habitação e habitat urbano”***

A comunicação proposta parte de uma investigação de doutoramento em curso (2022-2026), intitulada ‘Habitação em Democracia: Perspectiva tipo-morfológica e sócio-espacial das políticas de habitação no território metropolitano de Lisboa’ [FCT, DFA/BD/5568/2021]. A apresentação tem como propósito expor a metodologia de uma revisão de literatura narrativa interdisciplinar e extrapolar as possíveis aplicações para outros estudos semelhantes. Metodologicamente, a revisão envolve várias etapas, i.e., identificação da questão de investigação, realização da pesquisa preliminar, avaliação da literatura, síntese da literatura e redação da revisão da literatura. Por fim, a apresentação tem também como intuito discutir o ‘estado da arte’ sobre a habitação e o habitat da perspectiva das temáticas do planeamento, arquitectura, política e sociedade, destacando os principais resultados e conclusões sobre as oportunidades de expandir a investigação e a literatura sobre as temáticas.

**- Catarina Mateus (15 min)**

***“A neoruralidade como projecto de autonomia: o caso da Cooperativa Minga”***

Nas últimas décadas a neoruralidade tem sido frequentemente colocada como um instrumento ao serviço de algumas estratégias económicas transnacionais que definem o rural à imagem do urbano. seja como território proto-urbano seja como território ao serviço do urbano. Na prática isto resulta no redireccionamento destes novos rurais para actividades como turismo rural ou agricultura. Nesta apresentação iremos apresentar a neoruralidade como proposta de um projecto autónomo da ruralidade, baseado no potenciar de circuitos alternativos de produção e distribuição bem como no re-enquadramento dos desequilíbrios entre o centro e as zonas rurais. Para isto usaremos o caso concreto da Cooperativa Minga em Montemor-o-Novo, apresentando-o como um projecto que facilita a autonomia económica dos seus membros face ao Estado e ao Mercado. A análise apresentada tem como base um trabalho de observação participante levada a cabo num período de quatro meses, que se enquadra dentro do projecto de investigação para a tese de doutoramento em Estudos Urbanos.

**- Daniela Neves Borges (15 min)**

***“As plataformas urbanas – o modelo gig economy e os trabalhadores de aplicativos”***

Os recursos tecnológicos foram decisivos ao desenvolvimento da economia digital e, consequentemente, da construção das plataformas. Tais recursos estão baseados em infraestruturas centrais para a vida urbana e, consequentemente, financeira (Van Dijck, 2017; D’Andréa, 2020). Essas conexões configuradas por algoritmos, as quais concebem o urbanismo de plataforma, permitem e estabelecem normas de interações sociais e de conectividade. No intuito de considerar o impacto das plataformas no cotidiano de trabalhadores (imigrantes) de aplicativos de *delivery*, busca-se compreender o modelo económico *gig economy*. O modelo estabelece uma dinâmica no mercado informal de trabalho. Os trabalhadores que atuam a partir das plataformas são transitórios. Por outro lado, as plataformas atuam como ferramenta essencial na mobilidade dos trabalhadores, condicionam os trajetos diários dos trabalhadores pela cidade e suas relações de sociabilidade.

**- Discussão (45m) (moderação por Pedro Costa)**

**15:45 - 16:00 - Coffee break**

**16:00 - 17:00 - Painel "Os Estudos Urbanos em Portugal hoje"**

Com Joana Cunha Leal, Teresa Madeira, Teresa Costa Pinto, João Pedro Nunes

(moderação de Pedro Costa)

## **17:00 – 18:30 - Sessão de Apresentações MEU #2 (dissertações concluídas)**

### **Mesa 3. Metodologias em Estudos Urbanos**

**- Bruna Pontes (15m)**

#### ***“Observar o espaço público: ferramentas transdisciplinares de análise das sociabilidades e espacialidades urbanas (Escadinhas da Saúde, Lisboa)”***

O estudo do espaço público está vinculado a uma grande variedade e complexidade de definições e categorizações. Historicamente, a partir das problemáticas associadas ao desempenho destes espaços, têm resultado múltiplas práticas de observação e análise espacial e social - tendo este último aspecto, no domínio do planeamento urbano, um foco reduzido até o séc.XX - meados da década de 60. Após o movimento moderno, consolidou-se o espaço público conceptualmente e, com isso, o debate do aspecto da vida pública. Este trabalho teve como meios principais a análise multidisciplinar da vida pública e da espacialidade urbana, através da utilização de técnicas vinculadas à observação e vivência do espaço. Lisboa é caracterizada por seus grandes declives e bairros milenares. A presença de estruturas que facilitam as deslocações, como as escadas, ascensores e elevadores, são recorrentes. As Escadinhas da Saúde e suas envolventes são reconhecidas como um espaço público de deslocação entre os maiores pontos turísticos e de confluência social no centro de Lisboa e foram alvo de estudo neste trabalho. Algumas técnicas de observação e análise do espaço público foram aplicadas nas Escadinhas da Saúde, a partir de mapeamentos, contagens, diário de campo e registros fotográficos. Além destas aplicações, a intervenção temporária - inserção de bancos nos degraus - veio a somar resultados referentes acerca da vida pública. A utilização destas técnicas e a elaboração de dados em campo integraram questões tangíveis e intangíveis sobre o espaço, possibilitando concluir que as Escadinhas da Saúde e suas espacialidades geram também espaços de permanência, contemplação, encontros e interação entre estranhos. As Escadinhas da Saúde compreendem também uma identidade enquanto “Fourth Place” - instrumento interativo, que desperta a troca e a interação social.

**- Miguel Serrano (15m)**

#### ***“Usos del espacio público en zonas peatonalizadas/pacificadas. El caso del proyecto de Superilles en Barcelona”***

O espaço público na maioria das cidades contemporâneas é ocupado principalmente por veículos, seja em circulação ou estacionados, mas isso está mudando em algumas áreas urbanas onde a lógica está sendo transformada e as áreas pedonais e/ou pacificadas estão crescendo consideravelmente. Para tanto, o urbanismo tático ganhou popularidade como forma de implementação de ação rápida e de baixo custo, na qual os cidadãos têm um papel decisivo. Na cidade de Barcelona, está sendo desenvolvido um projeto chamado Superilles, que integra ações de vários tipos, com o objetivo de aumentar um espaço público de qualidade que possa ser usado de diferentes maneiras por seus habitantes. Este estudo tem como objetivo analisar duas ações determinadas no âmbito deste projeto, nas áreas de Sant Antoni e Poblenou, nas quais a circulação e estacionamento de veículos particulares é limitado em alguns quarteirões, e em esses lugares se localizaram equipamentos de lazer, descanso e caminhar, para que você possa ver os usos do espaço e os efeitos que eles trazem.

**- Jessica Chagas Barros (15 min)**

#### ***“Os percursos de acesso à habitação das mulheres Brasileiras na Área Metropolitana de Lisboa: O espaço virtual como agente de ocupação territorial”***

A dissertação aqui apresentada tem como objetivo conhecer melhor os percursos habitacionais das mulheres brasileiras na Área Metropolitana de Lisboa através da análise das interações que se desenvolvem em um grupo online, formado por aproximadamente 19 mil mulheres. Para tal, como base, vê-se necessária por um lado a percepção de um panorama global caracterizado pela dissolução de fronteiras e facilidade de acesso à informação. Por outro examinar o contexto local através de uma visão da complexa situação habitacional de Lisboa. Inerente e complementar à estruturação do tema, também será abordado o desenvolvimento da imigração brasileira em Portugal ao longo das décadas, bem como do espaço ocupado pela mulher, tendo em conta as negociações provenientes do recorte de gênero, necessárias em função dos estereótipos presentes no imaginário português para que a mulher brasileira consiga inserir-se na cidade socialmente e territorialmente.

**- Sara Martins (15m)**

***“Estigmatização e segregação de bairros sociais: os impactos nas oportunidades de vida dos jovens”***

Planos como o PER (Programa Especial de Realojamento) permitiram o realojamento de diversas famílias no Bairro Padre Cruz, facilitando a sua retirada de habitações precárias e sem condições. Contudo, “arrumaram” estas pessoas em lotes neste bairro social e ignoraram as outras questões usualmente associadas à habitação. Para as ciências sociais, fatores como o rendimento (Fonseca, 1984), o tipo de habitação (Esteves, 1995), a organização espacial do espaço (Malheiros et al., 1989), a concentração de pobreza, a segregação racial e perturbações familiares (Simpson et al., 1995) são fatores muito importantes na compreensão do fenómeno da marginalidade. Desta forma, e considerando a situação de vulnerabilidade social em que se encontram os indivíduos que habitam em bairros de habitação social, a concentração/segregação nestes lugares pode contribuir para a normalização de determinados comportamentos que, em certas circunstâncias, podem ser de génese ilegal (Reid et al., 2005). Por outro lado, a forma como estas situações são depois reportadas pelos meios de comunicação social (de forma simplificada e censurada) acaba por contribuir para a criação de estereótipos e preconceitos relativos aos bairros sociais e aos indivíduos que nele habitam (Pina, 2009). Estes estigmas acabam por ter consequências na forma como estas pessoas se integram na sociedade que os rodeia, influenciado assim as oportunidades que lhes são apresentadas (em especial aos jovens). Neste sentido, o presente relatório foca-se na forma como os estigmas podem influenciar as oportunidades de vida dos jovens que habitam o Bairro Padre Cruz, refletindo igualmente sobre a resposta que a concentração de vulnerabilidades várias nos bairros sociais pode ter tido na promoção destas situações.

**- Discussão (30 min)** (moderação por Teresa Costa Pinto e João Pedro Nunes)

**18:30 - Encerramento**